



Vtilius homini nihil est, quam recte loqui. Phaedrus.

* * *
Quinta feira 13 de Dezembro.

Proemio.

Tendo desaparecido a turbulenta, e carrancuda Aurora, que sempre nos Horizontes politicos do desconsolado Pernambuco, se annunciou nas trevas affrontosas de hum Cèu, taõ melancolico, e taõ toldado, como ella; fazia-se indispensavel, que houvesse hum Periodico, dictado pelo Espirito de Rectidaõ, e de imparcialidade: e o Ex.^{mo} Governo Provisorio resolveo, que em nova Redacçaõ, se desse ao publico as noticias politicas do tempo.

O prezente Jornal, por isso mesmo, que naõ temos por agora Typos sufficientes, jãmais Puderã sahir regulamente: e por esta causa naõ lhe assignamos dias determinados.

Pernambuco 11 do corrente.

Emfim adelgaçaraõ-se as nuvens, desassembrou-se de huma vez a Athmosfera de Olinda, dissiparaõ-se os vapores negros, que a toldavaõ, e despontou entre os Pernambucanos afflictos o Sempre Memoravel, e Faustissimo Dia 15 de Outubro! Dia Vividouro no giro delatado das Idades futuras! Marcado com pedra branca, eterno e sem par, nos fastos da mais bella das Provincias! Dia Solemne! Digno dos Marmores Numidicos, e de que o rememorem as Gerações Brasilicas! Elle nos trouxe o Decreto do 1.^o de Setembro, do corrente anno.

O Supremo Congresso Nacional annuo ás Representações justissimas dos nossos infatigaveis, e Benemeritos Dep., e Mandou, que se instalasse entre nós hum Governo Provisorio, Delibera-

ção Augusta! Desde esta Epoca tudo correo felizmente.

Reunidos os Eleitores das Parochias na manhaa do dia 26 de Outubro na Cathedral de Olinda (como edeficio mais amplo) estando presente o Senado, e o Governo Constitucional Temporaria de Goyana; depois da Solemne Missa do Espirito Santo, e de hum Discurso energico, e bem tecido, que pronunciou o M. R. P. M. Pegado, Lente de Geometria no seminario Episcopal; deo-se começo ás Eleições; e sem os mais pequenos vislumbres de coacção, em plena liberdade, e socego, procedeo-se a votos, e depois de apurados os primeiros, a hora, emeia do tarde, sahi-raõ Eleito o Ill.^{mo} sr. Presidente, Gervasio Pires Ferreira. Secretario o M. R. Sr.

Laurenção Antonio Moreira do Carvalho. E logo depois gradualmente o Ill.^{mo} Sr. Coronel Bento Jose da Costa. o Ill.^{mo} Sr. Felippe Neri Ferreira. o Ill.^{mo} Sr. Joaquim Jose de Miranda. o Ill.^{mo} Sr. Tenente Coronel Antonio Jose Victoriano, e o M. R. Doutor o Sr. Manoel Ignacio de Carvalho.

He difficil e de todo impossivel, pintar o enthusiasmo, e o jubilo expressivo dos Povos na Installação da Ex.^{ma} Junta Provisoria. O pincel mais energico despediria traços de morte-cor. Não ha, nem palavras, nem tintas. Sente-se, mas não se exprime. O ecco atroador dos bronzes sagrados, as illuminações espontaneas por oito dias successivos, os fogos d' Artificio, o Hymno Constitucional mudulado por todos, Canções Patrioticas, Musicas sonoras, solemnes acções de Graças, congratulações, Ajuntamentos, e Festins são debéis imagens para descrever seus transportes.

No mesmo dia das Eleições, as 2 horas da tarde, sem fazer entrega do Governo, e tendo com antecedencia a bordo toda a sua familia, embarcou-se o Ex. General Luiz de Rego Barretto, em huma Galera Franceza, e fez-se a vela algum tanto de noite.

No dia 27 tomou posse de tarde o Ex. Governo, na mesma Cathedral de Olinda, havendo concurrencia brilhante de Espectadores, achando-se tambem neste Acto com alguma officialidade dos Batalhões existentes no Recife o Sr. Marchal de Campo Luiz Antonio Salazar Melloso, como pessoa, que representava pela Junta Governativa, da qual acabava de ser Membro.

Houve ahi mesmo hum = Te Deum = sumptuoso, e o prazer vivo dos Constitucionaes Pernambucanos fulgio, e reverberou em todos os semblantes. Suas lagrimas, e seus Vivas exprimem seu coração, e suas ideaz.

A Ex.^{ma} Junta Provisoria tem abraçado unicamente medidas temperadas por huma longanimidade, que a caracteriza, e recomenda, querendo arrefecer por este modo hum Povo ardido, e ulcerado pelo antigo Systema.

BANDO

A Junta Provisoria do Governo da Provincia conciderando que não deve demorar-se em publicar a deliberação do Soberano Congresso

das Cortes Nacionaes, que ára o tempo de Servizo, a que devem ser o brigado: os Officiaes inferiores, e Soldados do Exercito da terra, manda publicar o Decreto do Mesmo Soberano Congresso, que scaba de lhe ser derigido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, o qual he do t^o Meo seguinte:

A Regencia do Reino em Nome d' El Rey o Senhor D. João 6.^o, Faz Saber que as Cortes Geraes Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portugueza, Tem Decretado o seguinte.

As Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza, tomando em consideração a necessidade de marcar o tempo pelo qual de hoje em diante devem servir os Officiaes Inferiores, e Soldados da 1.^a Linha do Exercito de terra: Equerendo taõ bem prefixar aepoca, em que se principiara a dar baixa a os que actualmente servem, Decretado o seguinte.

1.^o Todo o Cidadão que a Ley chamar para o Servizo da 1.^a Linha do Exercito, servira por sete annos na Arma de Infantaria, e por duas na de Cavalleria, e Artilleria.

2.^o Aquelle que afeatar praça voluntariamente servira por meos dous annos na Arma que escolher.

3.^o Os officiaes Inferiores, Cabos Soldados e Tambores, que tenhão completado os annos de Servizo, poderaõ, em tempo de paz, requerer as suas baixas aos Commandantes dos respectivos Corpos os quaes lhas passaraõ no prefixo termo de oito dias, sem de pendencia de Orden Superior.

4.^o No primeiro de Janeiro de 1822 se dar baixa não menos que a decima parte da forza effectiva do Exercito; se nulo primeiramente attendidos os Officiaes Inferiores, Cabos Soldados e Tambores, que tiverem mais annos de Servizo.

A Regencia do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. Pago das Cortes em 17 de Abril de 1821. = Hermano Jose Braamcamp de Sobral, Presidente. = Agostinho Jose Freire, Deputado Secretario. = Joao Baptista Felgueiras Deputado Secretario.

Por tanto Manda a todas as Autoridades, a quem competir o conhecimento, e execução do presente Decreto, que assim o tenham entendido, e cumprado, e o fação cumprir, e executar, como nelle se contem; e ao Chanceller Mor do Reino que o faça publicar na Chancellaria, e registrar nos Livros respectivos, remettendo-lhe o Original ao Archivo da Torre do Tombo, e Copias atodas az Estações do estilo. Palacio da Regencia em 18 de Abril de 1821 = Com as Rubricas dos Membros da Regencia do Reino. = Manoel Nicoláo Esteves Negras. = Foi publicado este Decreto na Chancellaria Mor da Corte do Reino. Lisboa 5 de Maio de 1821 = Como veredor Francisco Jose Bravo. = Registrado na Chan

cellaria Mor da Corte e Reino, no Livro das Leis af. 140 verso Lisboa 5 de Maio de 1821. Francisco Jose Biavo.

E para que chegue a noticia de todos, se mandou publicar, e afixar este nos lugares do costume. Palacio da Junta Provisoria do Governo da Provincia de Pernambuco aos 7 de Dezembro de 1821

CONRESPONDENCIA

Carta dirigida a certo Amigo desta Praça, em resposta de outra.

Admira-se V.n. de que tenha acontecido algumas pequenas desordens nesta Praça. Mas eu creio, que maior admiração seria se não a houvesse.

He com effeito de sentir, que assim a natureza: mas esta he a marcha ordinaria das couzas. Assim como no mar, quando sobrevem huma furiosa tempestade de vento, ainda mesmo defabrado, com tudo se ella he de pouca duração, também em breve se compoem ondas; e pelo contrario se ventos rijos; soprando de contrarios pontos, aturão muitos dias, fica o mar cavado, lutão as ondas, chocam-se entre si, e o misero navegante ora se elleva as nuveus; ora desce aos abismos, e entre sustos, e perigos soffre tanto tempo o vao, e ven das ondas, quanto foi o da duração dos ventos; assim na ordem moral, e na politica a cocteo o mesmo.

Quando dois amigos tem entre si hum forte rompimento mas de pouca duração; he facil o comporem-se, e em breve; por que ou hum delles reflectindo quanto he mal o estar desavindo de seu amigo, lhe pede perdão, e se abraçaõ, ou mesmo passado o momento da colera, chae em abatimento, esfria a paixão, procura a proximar-se ao amigo, e esquece o mal passado, ainda que grande fosse, só por que foi de pouca duração: semelhante aquellas plantas, que crescendo muito em pouco tempo não lanção profundas raizes, e por isso com o mais ligeiro sopro murchar, e não aturão. Se pelo contrario a inimizade he confirmada por multiplicados factos, ainda que bem insignificantes sejam, e esta se invetera; difficilmente torna-se a compor os mesmos; e só muitas, e reciprocas provas de reconciliação, acompanhadas de bens e reciprocos desejos de se unirem tornara a soldar a quebrantada amizade.

O mesmo vae em Politica. Quando esperaremos ver os Russos feitos Alliados dos Turcos? Quando os Inguezes dos Francezes? E por que? Sab. odios inveterados, firmados por huma multidão de factos. Não tem acontecido assim com aquellas Nações, que vivendo largos annos em harmonia, lhes acontece, e sobrevem hum choque Politico: facilmente entraõ em arranjos de paz, e firmão senza tratados com reciprocas vanta-

tagens!

Diga-me agora, meu Amigo, como se pode esperar, que ahi não hajaõ presentemente muitas, e multiplicadas desordens? Ha mais de quatro annos, que este Paiz tem soffrido huma convulção politica mais exaltada, e violenta que se pode imaginar.

Veio de fóra huma multidão de Tropas para abafar os acontecimentos de Março de 1817: em consequencia foraõ centenaes de homens com grandes vencimentos, e soldos; muitos Empregados Civis foraõ occupar os cargos, que tivãõ sido servidos por alguns infelices de 1817; hum Ministro cruel, barbaresco, e injusto procurou com o maior furor achar grande numero de reos; para isto alliciou os juradores; e empregando todas as artes da caballa, levando o seu malvado plano ate o ponto de enganar as testemunhas, dizendo-lhes, que os seus depoimentos nunca seriaõ vistos: eis aqui Tropas conquistadoras, Empregados Publicos detodos as ordens, testemunhas, ou ambiciosas de lifonzejar a hum Ministro cruel, ou temerosas de serem havidas por criminosas, se não deprezem a feuzofo.

Que mais seria preciso para reduzir huma Paiz a mais humilhante scena? Mas não foi isto só, radicaraõ-se paixões contrarias entre os habitantes. Huns olhavaõ aos outros com desprezo, por que os viaõ abatidos, e estes não podiaõ deichar de olhar com indignação para os seus desprezadores: huns aproveitavaõ-se das desgraças de outros para tirarem partido, e locupletar-se a custa destes: estes não podiaõ ver sem dor o infame prazer com que aquelles gozavaõ de seus bens: gentes de infima classe insultavaõ a oustras gentes da ultima classe: enfim tudo foi desordem.

Aturou esta marcha, ou ordem de coizas por espaço de 25 mezes; mas não foi tudo. Desde Abril, do presente anno, cresceu a fermentação dos animos, escandeceram-se de mais a mais sobre a questão de ser, ou não, recebida, e jurada a Constituição. Bem sabe V.n., que daqui se originaraõ novos odios, novas convulções, novas divisões de espirito.

Porco, e Lisboa tiverãõ seu choque, mas foi de tão curta duração; que em hum momento se abraçaraõ, e em usuos de 5 dias se demãõ asmas. Ahi podemos dizer com verdade tem sido a convulção de 7 mezes, pois que com eçou em Abril. Equie multidão de factos extraordinarios, e violentos não tem acontecido!.. Prizões! Tiros! Mortes! Roubos! Guerras Civis! Que mais...

Embora diga v.n., que tem grande confiança, na prudencia, luzes, constancia nos trabalhos e outras grandes qualidades dos nossos Governadores; a tanto não chegaõ as forças humanas

De que ferre, que elles empreguem grandes providencias; que procurem occorrer aos males; se os animos dos habitantes estão chocados? Aftas fôrão elles, e se poderaõ chamar felices, se conseguirem obftar a hum grande numero de males: mais pertender, que elles obstem a todos he huma quimera, que ainda se não vio no mundo em tres circumftancias.

Se elles tem a vaidade de pertender renovar o Reino de Sítirno no meio de espinhos, e de rochedos, que se arrancaõ de seus ceatros para se chocarem; julgo que são ben pouco experimentados na grande Arte de governar, e se tal he, concibo, que elles tem lido pouco a Historia dos homens; eftudado pouco o coração do homem; sabido pouco os acontecimentos politicos do mundo, sua marcha, alterapões, mudanças, e causas d'isto.

Tenha pois, meu Amigo, huma pouca de paciencia, e lembre-se, que Roma, e Pavia não se fez n'hum dia.

VALLE

Bahia 7 de Novembro

Acabamos de ler os Periodicos d'aquella Provincia, e concluimos que ha fermento furdo e que o seu Governo actual conserva, não poucos, descontentes. O pequeno barulho de 5 de Novembro parece-nos obra de mais gente. As vezes hum so embaraço faz abortar hum grande plano; e hum estorvo, que parece de pouca monta obsta ao desenvolvimento de huma Provincia inteira Nos ignoramos qual seja o Character e a marcha politica dos Governadores da Bahia. Narraõ-se alguns factos; mas como elles nos não são transmittidos por canaes veridicos, recusamos dar-lhes allensõ. Seria injustiça, e falta de probidade lançar mão de principios duvidozos para denegrir qual quer homem, mormente, aquelles que estando a face de hum Povo devem ser julgados seu Esteio Politico; os Dessen-

fores, e os Garantantes dos seus Direitos. Mas he tambem incorrefivel, que se procure revoltar hum Povo se atiffeito com o seu Governo. Quasi sempre os peores Governadores são, aquelles que se eugendrar, nas roturas politicas, por que a orden não prefide ao tumulto. No meio das armas não se escothe. Em taes crises os Cidadãos, ou temem, ou allucinaõ-se com os prodigios dos seus Libertadores. O que teve mais coragem adquirir, mais sequito: e o mais ferõz na guerra julga-se o melhor para o Governo. Hum salvou a Patria com os seus thesoros, o outro regenerou-a com as suas fadigas, este deõ planos, aquelle os pôz em pratica, e o orgulho, que fascina a to dos faz crer a cada hum que esta nas circumftancias de mandar. E os Povos calaõ-se muitas vezes ou por que o temor os acobarda, ou por que a gratidão os emmudece.

He verdade, que o que mais trabalha he o mais Benemerito: mas o bom não he bom para tudo. Quando se trata de lançar fora o Despõtico ferve qual quer Governo, mas depois de expellido, e restabelecida a ordem, nem sempre o que se elegeo he o melhor. A Arte de Governar, como he a mais difficil, exige por isso mesmo os homens mais habéis.

Felizmente Pernambuco esta em circumftancias bem diversas. Espirou o Goveno Constitucional Temporario, filho da consternação da Provincia, e pelo Decreto do 1.º de Setembro elegeo-se regularmente, com toda a pausa, tranquillidade, e reflexão, hum Governo Provisorio a aprazimento dos Povos, e na conformidade da Lei.

Tanto a Assembleia Nacional reconhece a urgencia da mudança em todos os Governos, forjados no primeiro impeto dos Povos, que por seu Decreto de 29 de Setembro do corrente anno, determina, por Eleiçoens methodicas, a creação das Juntas Provisorias em todas as Provincias do Brasil, em cuja Nomenclatura não escapou a Bahia. Cumpre, que os Bahienses esperem. Pelo mesmo Decreto, só se pôde effeitar a mudança, depois que as Authoridades o tiverem recebido

9 = Fundiou a noite a Frágata Franzeza L' Antigoné, vinda da Bahia com oito dias de viagem. Comandante Ducrest e Villeneuve. Da a noticia que naquella Capitania não ha novidades. e que se conserva tudo, em socego.

10 = Entrou a Sumaca Guadalupe. vinda do Rio formoso em 24 horas. Mestre Germano Vieira da Silva, carga assucar. Saõto o Brig. Escuna Inglez Hope para Liverpool, Cap. U'William S. Anderson. com. a Diogo Cockelhot, carga algodão.

11 = Fundiou a Escuna Correio da Nação Maria Emilia, vinda do Maranhão em 23 dias. Comand. o primeiro Tenent Francisco Bibiano de Castro. O Objeto deste Correio he levar Officios para Rio de Janeiro.